

rem perante os alunos, enquanto esperam ao mesmo tempo deste Estado o pagamento pontual de seu ordenado, da pensão e de outras sinecuras, contribuindo assim, pelo menos neste sentido, para manter em vigor a ordem estabelecida. A mão esquerda fecha o punho, a direita se abre para receber seu dinheiro — e assim marcha o mundo. Com os tribunos a coisa era ainda mais simples; daí a saudade que meu irmão sente daquela época de esplendor. Mas a verdade é que ele foi um dos que ajudaram a cortar o galho.

O Condor se sente tirano e nada faz para escondê-lo. Pelo menos existe a vantagem de não se mentir tanto quanto antes. Para mim, no fundo nada mudou; meu caráter de anarca prossegue intacto. Para o historiador, o saque é inclusive mais farto, porque é mais plástico. Convém observar sempre a corrente política, em parte como espetáculo e em parte por causa da própria segurança. O liberal sempre está descontente, seja qual for o regime. O anarca percorre o ciclo procurando não tropeçar em ninguém, como quando se foge através de uma série de salas. Este é o lema de todo aquele que dá mais importância à essência do mundo que às suas manifestações externas — do filósofo, do artista, do crente. Neste sentido, acho que os judeus cometeram um equívoco quando se negaram a saudar o César. Era apenas uma questão formal. Mas antes de ficar à vontade com a nova situação, é preciso superar a resistência interior.

No princípio tivemos aqui, como em toda mudança de regime, um período tranqüilo e também alguma renovação, graças a uma série de reformas. Vassoura nova varre bem. Depois vieram os males,

mas quase sempre do tipo pessoal. Voltarei ao assunto mais tarde, quando falar da pena de morte.

Talvez a nova situação também tenha me afetado mas só o percebi na cidade e não no alcácer. No Instituto eu era tratado com mais reserva; nas conversas comigo as pessoas se mostravam, embora de maneira quase imperceptível, mais retraídas. Nota-se que falam com menos liberdade. Nascem tabus. Em minha presença, por exemplo, ninguém aludia ao detentor do poder, nem sequer por brincadeira, ou se alguém o fazia, soava como coisa forçada. Na rua, a situação era mais evidente. Pessoas desconhecidas se afastavam de mim quando viam meu fonóforo, como se tivessem visto algo desagradável. Já outros me olhavam fixamente, sem dissimular a hostilidade.

Geralmente o fonóforo é levado de tal jeito que a beirada ultrapassa o bolso esquerdo do peito. Nele estão marcadas as classes. Entre nós, só se pode falar de classe quando muito num sentido potencial, dinâmico. A igualdade e as diferenças da massa sem história estão reduzidas ao movimento. A função social está cifrada e escalonada de maneira mecânica. O Condor detém o monopólio dos discursos públicos e o divide com quem quer e como quer. O fonóforo garante o que já tinha sido o ideal dos jacobinos: o foro ininterrupto, a “sessão permanente.”

Raríssimas vezes se vê o fonóforo de ouro; seus portadores quase nunca se deslocam a pé para a cidade. O meu é certamente o de um satélite menor — ainda que de qualquer forma notável, pois está inserido no Sistema Vermelho. O que acarreta vantagens e inconvenientes. Assim, por exemplo, a qualquer instante podem requisitar meus serviços como auxiliar da polícia.